

# O CRP-23 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

## THE CRP-23 IN ACADEMIC TRAINING: A STUDY AT A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Adélia Teles Folha SOARES<sup>1</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: adeliateles@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-7999-7274>

515

Kayllany Ribeiro da SILVA<sup>2</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: ribeirodasilvakayllany@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-6524-7542>

Lucas FERREIRA<sup>3</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: reporterlucasferreira@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7126-6820>

Mariana Coelho de ARAUJO<sup>4</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: marianaaraujo!@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7787-6275>

Midian Santos da SILVA<sup>5</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: silva.midiansantos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-8656-8560>

Nívia Maria da Mata RODRIGUES<sup>6</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: niviadamata@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-3858-9498>

Rafaela Lopes da SILVA<sup>7</sup>

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: rafaelalopesdasilva05@gmail.com

<sup>1</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: adeliateles@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: ribeirodasilvakayllany@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno Uninassau Palmas-TO e-mail: reporterlucasferreira@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: marianaaraujo!@gmail.com

<sup>5</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: silva.midiansantos@gmail.com

<sup>6</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: niviadamata@gmail.com

<sup>7</sup> Aluna Uninassau Palmas-TO e-mail: rafaelalopes@gmail.com

## **RESUMO**

Este estudo investigou o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior sobre as funções e atribuições do Conselho Regional de Psicologia do Tocantins (CRP-23), órgão responsável por regulamentar, orientar e fiscalizar a profissão. O objetivo central é analisar como os estudantes percebem o trabalho desenvolvido pelo Conselho e sua relevância para a construção de uma prática profissional ética e socialmente responsável. A pesquisa se justifica pela observada lacuna de conhecimento dos graduandos sobre a entidade que representa a categoria, impactando a identidade profissional e a qualidade do serviço. Utilizando uma abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, a investigação contou com um questionário estruturado a amostra de conveniência de estudantes dos 4º e 6º período de Psicologia. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva, e os qualitativos, à análise de conteúdo. A hipótese inicial é que o conhecimento dos acadêmicos sobre o CRP-23 é limitado. Os resultados do estudo evidenciam fragilidades na formação acadêmica no que se refere ao reconhecimento sobre o CRP-23, indicando a necessidade de uma maior aproximação entre o Conselho regional de Psicologia e as instituições de ensino superior, de modo a fortalecer os processos formativos e a compreensão acerca das instâncias de regulamentação profissional.

516

**Palavras-chave:** CRP-23; Formação em Psicologia; Regulamentação Profissional; Ética; Identidade Profissional.

## **INTRODUÇÃO**

Com a responsabilidade de regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício profissional dos(as) psicólogos(as), o Conselho Regional de Psicologia (CRP) busca valorizar a categoria, bem como garantir a qualidade do serviço de saúde mental de forma ética e humana. Nesse contexto, compreender o papel do CRP-23, especificamente no Estado do Tocantins, constitui elemento essencial para a

formação de futuros profissionais da Psicologia, que devem estar cientes das atribuições, funções e responsabilidades do órgão que os representa.

Os Conselhos de Psicologia exercem papel fundamental na regulamentação e fiscalização da profissão, garantindo à sociedade que o trabalho desenvolvido por psicólogos(as) esteja alinhado aos princípios éticos e técnicos que regem a área. Segundo Holanda (p.115), essas instituições “constituem-se na máxima representação dos profissionais da área”, atuando como elo entre a formação acadêmica e o exercício profissional, na medida em que orientam e disciplinam a atuação da categoria. Dessa forma, os Conselhos não apenas asseguram a qualidade dos serviços prestados, mas também contribuem para a construção de uma identidade profissional mais consciente e crítica.

Além de regulamentar a prática, os Conselhos têm a função social de proteger a população contra práticas inadequadas, promovendo uma Psicologia comprometida com os direitos humanos e com a transformação social. Nesse sentido, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) destaca que o Sistema Conselhos, composto pelo CFP e pelos Conselhos Regionais (CRPs), é responsável por “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão, zelando pela observância do Código de Ética e pela qualidade da prática psicológica” (Conselho Federal de Psicologia, 2025, P. 46). Assim, a aproximação entre acadêmicos(as) e o CRP é essencial para fortalecer a formação ética e socialmente responsável dos futuros profissionais.

No entanto, observa-se que, durante a graduação, muitos(as) estudantes desconhecem de forma aprofundada as funções e atribuições do CRP, o que pode gerar fragilidades em sua inserção no campo profissional. Essa lacuna pode impactar diretamente na identidade da categoria, na compreensão das normas éticas e, consequentemente, na qualidade do serviço prestado à sociedade. Investigar o nível de conhecimento acadêmico sobre o CRP-23, portanto, é fundamental para propor estratégias de aproximação entre a formação universitária e as instâncias de regulamentação da profissão.

Dessa forma, este estudo propõe analisar como os(as) acadêmicos(as) do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior percebem o trabalho desenvolvido pelo CRP-23, verificando se conhecem suas funções e

atribuições e se compreendem sua relevância para a prática profissional. Para tal, foi aplicado um questionário estruturado junto aos alunos do 4º e 6º períodos do curso, o qual contemplou questões sobre o perfil dos participantes (faixa etária e período), seu conhecimento sobre o CRP (escala de conhecimento, funções e localização) e suas percepções sobre a importância da entidade e a suficiência de informações fornecidas pela faculdade. Com isso, pretende-se contribuir não apenas para o fortalecimento do processo formativo, mas também para a construção de uma identidade profissional mais crítica, ética e comprometida com a transformação social.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A regulamentação da Psicologia no Brasil estabelece-se por meio do Sistema Conselhos, composto pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pelos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs), entidades responsáveis por orientar, fiscalizar e normatizar o exercício profissional. Para Holanda (1997), os Conselhos configuram-se como instâncias estruturantes da profissão, na medida em que organizam, normatizam e legitima socialmente os exercícios profissionais. Os Conselhos surgem da necessidade de assegurar à sociedade que a prática psicológica seja exercida de maneira qualificada, fundamentada cientificamente e em consonância com princípios éticos (Holanda, 1997).

O Conselho Federal de Psicologia (2025, p. 19) destaca que sua função central é “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão, zelando pela observância do Código de Ética e pela qualidade da prática psicológica”. Essa atuação, contudo, não se restringe a um caráter punitiva; ao contrário, envolve um compromisso contínuo com a formação, a orientação e a proteção tanto da categoria quanto da população atendida. De acordo com o CFP (2025), o Sistema Conselhos assume papel estratégico ao promover debates, publicar resoluções, produzir documentos técnicos e estimular ações que reforçam o compromisso social da Psicologia.

Nesse sentido, Holanda (1997) enfatiza que os Conselhos desempenham também uma função política e educativa, pois fortalecem a identidade profissional ao orientar estudantes e psicólogos(as) sobre os princípios éticos que regem a atuação. Para o autor, a relação entre universidade e Conselho deve ser contínua, permitindo

que o estudante se aproprie, ao longo de todo o processo formativo, das normas que fundamentam a prática psicológica.

Corroborando essa perspectiva, o Guia da Carreira (2025) destaca que a formação em Psicologia não se limita ao domínio de técnicas e teorias, mas abrange também o conhecimento sobre a estrutura profissional e as instituições que regulamentam a atuação. O material destaca que muitos estudantes concluem a graduação sem entender plenamente as funções do CRP, o que gera insegurança no início da prática profissional. Dessa forma, compreender a função dos Conselhos desde a graduação se torna essencial para o exercício seguro, ético e responsável da Psicologia.

De acordo com o CFP (2025), ações educativas, como: eventos, campanhas e disponibilização de materiais informativos, são estratégias fundamentais para aproximar a comunidade acadêmica do Sistema Conselhos. Essa aproximação favorece a compreensão sobre limites de atuação, responsabilidade técnica, sigilo profissional e orientações éticas, aspectos indispensáveis para a prática competente.

Holanda (1997) destaca que a identidade profissional do psicólogo é construída por meio da articulação entre formação acadêmica, princípios éticos e participação ativa na categoria. Nesse sentido, conhecer o papel do CRP favorece o desenvolvimento de postura crítica, responsabilidade social e consciência das implicações éticas do trabalho psicológico. Para o autor, a ausência de conhecimento acerca das normativas e do funcionamento dos conselhos representa uma fragilidade no processo formativo, pois dificulta a compreensão das bases legais e éticas da profissão.

Assim, considerando os autores utilizados Holanda (1997), o Conselho Federal de Psicologia (2025) e o Guia da Carreira (2025), observa-se que todos convergem para a importância do CRP como elemento estruturante da formação e da prática psicológica. Esses autores reforçam que o conhecimento sobre o Conselho não é apenas um requisito burocrático, mas parte essencial da construção da identidade profissional do psicólogo.

## METODOLOGIA

O estudo adotou um delineamento metodológico de abordagem mista, qualitativa e quantitativo, de natureza exploratória e descritiva. Tal escolha metodológica justificou-se pela necessidade de compreender, de forma abrangente, o nível de conhecimento dos acadêmicos de Psicologia acerca das funções e atribuições do Conselho Regional de Psicologia do Tocantins, CRP-23. Essa combinação buscou alcançar uma compreensão mais consistente e robusta do fenômeno analisado.

O caráter exploratório, procurou ampliar a familiaridade com o fenômeno investigado, permitindo identificar lacunas e fragilidades no conhecimento dos estudantes sobre o Conselho. Já o caráter descritivo, permitiu delinear o perfil do público investigado a frequência e a distribuição das respostas, configurando-se como um estudo do tipo survey.

Esse tipo de delineamento possibilita a obtenção de informações sobre percepções, conhecimentos, opiniões ou comportamentos de uma população ou amostra, permitindo a análise de tendências, frequências e padrões de resposta. No contexto desta pesquisa, o *survey* mostrou-se adequado por viabilizar o levantamento do nível de conhecimento dos acadêmicos de Psicologia acerca das atribuições do CRP-23, de forma direta e organizada, favorecendo a descrição e a interpretação do fenômeno investigado.

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior. A coleta de dados foi estratificada, incluindo acadêmicos do 4º e 6º períodos, o que possibilitou analisar diferenças no nível de conhecimento ao longo da formação.

Na amostragem, a seleção dos respondentes ocorreu por conveniência, contemplando estudantes dos períodos definidos que manifestaram interesse e disponibilidade para participar de forma voluntaria do estudo. O instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado para captar informações quantificáveis e narrativas. Tal instrumento foi composto por perguntas fechadas, que permitiram a mensuração estatística, e perguntas abertas, que possibilitaram a expressão das percepções dos participantes acerca do CRP-23.

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva, com o objetivo de identificar frequências absolutas e percentuais, bem como tendências e padrões de resposta. Os dados qualitativos, provenientes das questões abertas, foram analisados de forma interpretativa, buscando-se compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes ao papel do Conselho Regional de Psicologia. A integração entre a mensuração estatística e a interpretação das narrativas qualitativas permitiu uma compreensão abrangente do fenômeno estudado, aumentando a consistência metodológica e fortalecendo a confiabilidade dos resultados.

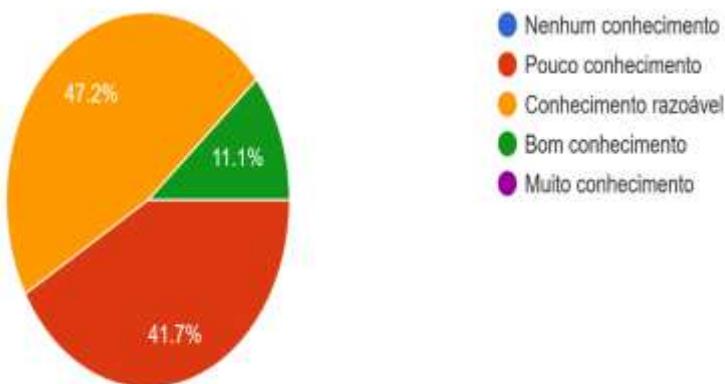
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com um total de 36 participantes dos 4º e 6º períodos, com predominância de estudantes do 4º período (63,9%) e (36,1%) do 6º período. A distribuição etária indicou maior representatividade de estudantes acima de 30 anos (47,2%), seguida pelos grupos “até 20 anos” (22,2%) e “21 a 25 anos” (16,7%). Esses dados demonstram uma amostra diversificada, composta por diferentes faixas etárias e níveis de progressão acadêmica.

Em relação ao conhecimento sobre o Conselho Regional de Psicologia, 97,2% dos respondentes afirmaram já ter ouvido falar no CRP. Contudo, ao avaliar o próprio nível de conhecimento, 41,7% indicaram possuir pouco conhecimento, 47,2% declararam conhecimento razoável e apenas 11,1% relataram possuir bom conhecimento. Conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 1:** Grau de conhecimento sobre a atuação do CRP-23.

4. Em uma escala de 1 a 5, como avalia seu conhecimento sobre o papel do CRP?  
36 responses



522

**Fonte:** Autoria própria.

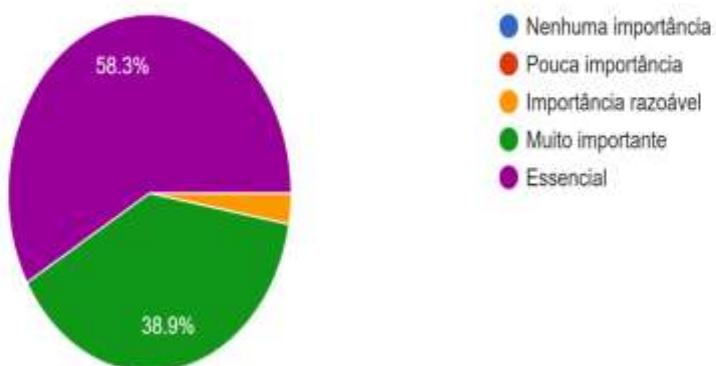
A compreensão das funções do CRP apresentou grande variação. A alternativa mais assinalada foi “register psicólogos para atuação profissional” (38,9%), enquanto “fiscalizar o exercício da profissão” foi indicada por 16,7%. As demais funções receberam percentuais menores, evidenciando dispersão e indicando familiaridade parcial com as atribuições do Conselho. A identificação do CRP da região mostrou-se limitada: 63,9% dos participantes afirmaram não saber o número ou a localização do Conselho responsável pelo Tocantins. A participação em eventos promovidos pelo CRP também foi baixa, sendo relatada por apenas 22,2% dos estudantes.

Quanto à percepção da importância do CRP para a sociedade, 58,3% consideraram o órgão essencial, e 38,9% o classificaram como muito importante. Por fim, a maioria dos participantes (80,6%) afirmou que a faculdade não oferece informações suficientes sobre o papel do CRP, embora 97,2% tenham demonstrado interesse em receber mais orientações ao longo da graduação. Gráfico abaixo.

**Gráfico 2:** A importância do Conselho Regional de Psicologia.

8. Em sua opinião, qual a importância do CRP para a sociedade?

36 responses



**Fonte:** Autoria própria.

Os resultados evidenciam que, embora a maior parte dos estudantes já tenha ouvido falar no CRP, o conhecimento efetivo sobre o órgão permanece limitado. A predominância de respostas apontando conhecimento “pouco” ou “razoável” confirma a hipótese inicial de que existe uma lacuna significativa na formação referente às funções, à estrutura e à importância do Conselho na prática profissional. Esse achado está alinhado ao que destaca Bock (2017), para quem a identidade profissional do psicólogo é construída durante a graduação, sendo imprescindível o contato com entidades regulamentadoras.

As respostas diversificadas sobre as funções do CRP mostram uma compreensão fragmentada do papel institucional do órgão. Embora o registro profissional seja uma de suas atribuições, funções essenciais como orientação, fiscalização e disciplina foram pouco mencionadas. Essa falta de clareza reforça o que Yamamoto (2012) afirma sobre a necessidade de integrar a formação acadêmica às instâncias reguladoras da profissão, garantindo o exercício ético e a qualidade dos serviços prestados.

O desconhecimento quanto ao número e à localização do CRP-23 indica distanciamento entre os estudantes e o órgão regional. Segundo Dimenstein (2011),

compreender as instâncias políticas e institucionais da Psicologia é fundamental para o desenvolvimento da responsabilidade social do profissional. A baixa participação em eventos promovidos pelo Conselho confirma essa distância e pode refletir tanto a escassa divulgação quanto a ausência de incentivo institucional.

Apesar dessas limitações, os estudantes reconhecem a relevância do CRP para a sociedade. A avaliação positiva do órgão, considerado essencial por mais da metade da amostra, demonstra compreensão de seu papel na manutenção da ética e da qualidade profissional. Tal percepção dialoga com Coimbra e Bastos (2019), que enfatizam o caráter indispensável da atuação reguladora do CRP.

Por fim, a constatação de que a maioria dos estudantes não recebe informações suficientes sobre o Conselho, somada ao elevado interesse em obter mais orientações, evidencia uma lacuna formativa que deve ser suprida. Assim, a elaboração de um material informativo digital configura-se como uma intervenção pertinente, capaz de aproximar os estudantes das instâncias de regulamentação e fortalecer a construção da identidade profissional.

Diante desse cenário, percebemos a necessidade de desenvolver materiais digitais educativos destinados aos estudantes do curso de Psicologia. A criação de e-books, infográficos, vídeos curtos e guias interativos sobre o funcionamento do CRP-23, suas atribuições, sua estrutura organizacional e sua importância para o exercício profissional pode contribuir para reduzir significativamente as lacunas identificadas. Além de facilitar o acesso às informações essenciais, tais recursos permitiriam integrar conteúdos formativos de maneira contínua, dinâmica e alinhada ao cotidiano acadêmico, promovendo maior aproximação dos estudantes com o Conselho e fortalecendo a construção de uma identidade profissional pautada pelo compromisso ético e pela responsabilidade social.

## CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa permitiram identificar que o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre a relevância do trabalho desempenhado pelo CRP-23 permanece limitado, apesar de a maioria já ter ouvido falar na instituição. As respostas concentradas nas categorias “pouco” e “razoável” demonstraram que,

embora exista uma percepção inicial de importância, ela não se traduz em compreensão concreta sobre o papel regulador do Conselho. Esse resultado confirma a hipótese de que os estudantes reconhecem a existência do órgão, mas não internalizam sua função estratégica para a garantia do exercício ético e qualificado da Psicologia no Tocantins.

A análise da importância do conhecimento sobre as ações e atribuições do CRP-23 evidenciou que a compreensão fragmentada dos estudantes reflete uma lacuna na formação inicial. Elementos essenciais como fiscalização, orientação profissional e responsabilidade disciplinar foram pouco mencionados, indicando que o entendimento dos acadêmicos concentra-se em aspectos burocráticos do registro profissional. Essa constatação reforça a necessidade de integrar conteúdos referentes aos Conselhos Profissionais na formação universitária, uma vez que compreender a estrutura regulatória é fundamental para consolidar práticas éticas e promover o fortalecimento da identidade profissional ainda durante a graduação.

Por fim, ao considerar o conjunto dos dados obtidos, torna-se evidente que aproximar os estudantes do Conselho Regional constitui uma demanda formativa urgente. A baixa participação em eventos, o desconhecimento institucional e o interesse declarado por mais informações demonstram que a universidade e o CRP-23 podem estabelecer estratégias conjuntas para ampliar a difusão de conteúdos essenciais. Assim, ações educativas, como a produção de materiais digitais informativos, mostram-se soluções viáveis para qualificar o processo formativo, favorecer a autonomia profissional e contribuir para uma vinculação mais sólida entre os futuros psicólogos e as instâncias reguladoras da profissão.

## REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia. **A psicologia e o compromisso social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- COIMBRA, Cecília Maria Bouças; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, ética e compromisso social.** São Paulo: Cortez, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Sistema Conselhos de Psicologia:** funções, atribuições e organização. Brasília: CFP, 2025. Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

**O CRP-23 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS(AS) ALUNOS(AS) DE PSICOLOGIA DA FACULDADE UNINASSAU.** Adélia Teles Folha SOARES; Kayllany Ribeiro da SILVA; Lucas FERREIRA; Mariana Coelho de ARAUJO; Midian Santos da SILVA; Nívia Maria da Mata RODRIGUES; Rafaela Lopes da SILVA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS A2. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2026 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 70. VOL. 01. Págs. 515-526. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

DIMENSTEIN, Magda. **A prática psicológica e o compromisso social.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 9–18, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

**GUIA DA CARREIRA. O que faz o Conselho Regional de Psicologia e qual sua importância.** 2025. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

HOLANDA, Adriano Furtado. **Ética profissional e Conselhos de Psicologia.** São Paulo: Summus, 1997.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **Formação e exercício profissional em Psicologia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.